

Ameaça

chegou por telefone

- Aqui é do Comando Delta. Estou avisando que vai estourar uma bomba na tribuna do plenário daqui a 10 minutos.

Esse aviso, que paralisou ontem a sessão plenária do Senado, foi recebido pela telefonista do Comitê de Imprensa do Senado, Lindalva Humbelina Ferreira, às 15 horas e 50 minutos.

Sem acreditar no que acabara de ouvir, pediu ao seu interlocutor: "Repete". E, chamando a secretária do Comitê, Elizabet Veil, passou o fone a esta para que também escutasse. A voz masculina repetiu o aviso e desligou.

Imediatamente, Lindalva e Elizabet transmitiram o recado aos jornalista que estavam no Comitê. "Mas ninguém acreditou, inclusive ficaram fazendo piadas, pensando que fosse brincadeira" - disse a telefonista.

Realmente, a "bomba" não passava de um artefato de borracha, semelhante a uma granada e que, no local onde foi colocada - na última cadeira da tribuna de honra, área pouco iluminada - não dava para ser identificada como artefato explosivo. O exame pericial na suposta bomba foi realizado, mas só por volta das 17 horas e 20 minutos, quando o plenário foi evacuado e uma equipe da Polícia Federal especializada compareceu ao local e retirou o objeto.

Porém, o primeiro aviso foi dado diretamente a parlamentares que estavam em plenário, às 14 horas e 15 minutos. O aviso também não foi levado a sério. Mas devido sua insistência, através de uma pessoa que se identificou, ao telefone, como Dr. Assis, representante do Comando Delta, o senador Itamar Franco (PMDB-MG), que presidia a sessão, chamou o senador Jarbas Passarinho, que suspendeu a sessão.